XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O POJETO CIDADE ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

Altemir de Oliveira[1]
José Antônio Padilha dos Reis[2]

RESUMO

O presente texto busca investigar o protagonismo juvenil dentro de uma escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre, contextualizando e investigando as relações da Educação Física com a perspectiva de seu envolvimento com o projeto cidade escola e os significados construídos dentro desse processo. Para tanto, o contexto de onde partem essas reflexões são o projeto cidade escola na modalidade do grêmio estudantil, rádio escola e suas implicações com educação física. Nesse sentido, o intuito é de perscrutar que influências estas representações podem trazer ao educando com o coletivo da escola e a Educação Física. Esta pesquisa no seu primeiro momento esclarece as ações metodológicas realizadas para mapear e socializar tais experiências nesta investigação educativa, buscando aproximação com a pesquisa qualitativa. Esta metodologia prioriza descrever as relações e experiências em conjunto com a hermenêutica do que ocorre com os atores sociais nesse espaço escolar. Com essa base, são empregados alguns de seus pressupostos, como o da observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada. Finalmente, discutimos o "protagonismo juvenil" e suas implicações com o grêmio estudantil, rádio escola e a educação física.

***Palavras-chave**: Educação Física. Protagonismo juvenil. Cidade Escola*

ABSTRACT

The present study aims at investigating the leading role of the youngsters in a public municipal council school in the city of Porto Alegre, contextualizing and investigating the existing relations between the practice of Physical Education and the perspective of its implication in a municipal project called 'city school' with the significance built within this process. These reflections have a starting point into the context of the students council modality ,radio school and its implications with the Physical Education. In this sense, this paper purpose is to find out what are the influences that this kind of representation can bring to the student as a whole. First, this research clarifies the methodological actions accomplished to map and socialize such experiences in this educative investigation, trying to make a link to the qualitative research. This methodology prioritizes to describe the relations and experiences that occur with the

[1] Mestrando em CMH/ESEF/UFRGS e integrante do Grupo de estudos Qualitativos Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Educação Física e Ciências do Esporte F3P-EFICE e Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre..

[2] Mestrando em CMH/ESEF/UFRGS e integrante do F3P-EFICE e Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

social actors in this school environment. Based on this, some assumptions have been applied, such as the participant observation ,survey diary and semi-structured interview. At last, it is discussed about the leading role of youngsters and its implications related to the students council, school radio and Physical Education.

Key-words: *Physical Education, Project 'city school', leading role of youngsters.*

RESUMEN

Este texto trata de estudiar el protagonismo juvenil en una escuela de Enseñanza Básica de la Municipalidad de Porto Alegre investigando las relaciones de la educación física con la perspectiva de su conexión con el proyecto Cidade Escola y los significados construídos en este proceso. Para eso, el contexto de donde parten las referidas reflexiones es el proyecto Cidade Escola en la modalidad del gremio estudiantil, radio escuela y sus implicaciones con Educación Física. Así, el propósito es investigar el influjo que estas representaciones pueden traer al educando con el colectivo de la escuela y la Educación Física. Primeramente este estudio aclara las acciones metodológicas adoptadas para mapear y socializar tales experiências en esta investigación educativa, buscando el acercamiento a la investigación cualitativa. Esta metodología prioridad la descripción de las relaciones y experiências junto a la hermenéutica de lo que ocurre con los actores sociales en el ámbito escolar. Basado en esto se emplean algunos de sus presupuestos, como la observación participativa, diario de campo y encuesta en parte estructurada. Por último, discutimos el protagonismo juvenil y sus implicaciones con el gremio estudiantil, radio escuela y la Educación Física.

Palabras clave*: Educación Física. Protagonismo juvenil. Ciudad Escuela.*

CONSIRERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Inicialmente cabe esclarecer, que este estudo é de cunho qualitativo e faz parte de uma pesquisa realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e se encontra em andamento em seu processo de análise e interpretações das informações. Mas, já sendo possível, identificar algumas inferências advindas do campo de estudo. Esta pesquisa tem como escopo a participação ativa dos (das) estudantes no projeto cidade escola e suas implicações com as aulas de Educação física. Neste sentido, o objetivo geral desta investigação é identificar e compreender como se manifesta o protagonismo juvenil dos estudantes de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, a partir de sua participação no projeto cidade escola[3], nas modalidades do Grêmio Estudantil (GE) e da Rádio Escolar (RE) e suas relações com a Educação Física (EF) na escola.

METODOLOGIA E OBJETIVOS

[3] Projeto que acontece no turno inverso da escola e, tem como parceria a Prefeitura de Porto Alegre e o governo Federal.

Esta investigação buscou contextualizar a própria prática de um destes investigadores no seu envolvimento com o projeto cidade escola, onde seu papel é de fomentar esta prática na escola. Para tanto, era de nossa consciência encontrar alternativas práticas e metodológicas que superassem essa questão da proximidade com o campo. O caminho que optamos dentro de um viés heurístico ganhou suporte nas ideias de André & Lüdke (1986) que argumentam: decidir sobre o grau de envolvimento no local da pesquisa não se restringe, simplesmente, que a observação será ou não participante. Mas sim, que a opção vá se delineando num *continuum*, variando desde um aprofundamento total no local a ser observado até o um completo distanciamento. As mudanças dentro deste *continuum* são muitas e podem se alterar no desenrolar do estudo, possibilitando ao pesquisador manter uma distância e aos poucos se tornar um participante ou, como é o caso de um destes investigadores, passarem de uma imersão total no início do estudo a um distanciamento que vai se fazendo necessário no avançar da pesquisa.

Após os esclarecimentos acima, o desenvolvimento desta pesquisa contou com a construção de um dialogo teórico com alguns autores e, de diferentes abordagens na coleta de informações, possibilitando através de diferentes instrumentos compreendermos as experiências vividas no campo de investigação, oferecendo também, uma maior variedade de possibilidades para alcançar nossos objetivos. Nesse sentido, utilizamos a entrevista semiestruturada, análise de documentos e a observação participante, já acima detalhada, na recolha de dados e seu cotejamento com os domínios teóricos que construímos sobre o tema em questão.

O processo de investigação contou com a colaboração de dez estudantes do 3º ciclo[4], com idades de 13 a 15 anos. Esta participação dos estudantes ocorreu diretamente na entrevista semiestruturada e indiretamente na observação participante, buscando perscrutar e circunscrever estes atores sociais no contexto de suas ações na escola.

Na tentativa de contribuir com as reflexões desta pesquisa construímos algumas questões suleadoras[5] (vetoriais). Em que, reconhecer e compreender algumas práticas juvenis, seu valores, crenças e os sentidos que atribuem ao mundo e a escola na atualidade constitui-se em desafios para muitos profissionais da educação básica[6]. Nesta direção, postulamos os seguintes questionamentos:

- ✓ Como agem os (as) estudantes, no processo de construção do protagonismo juvenil, em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre?
- ✓ Quais os elementos significativos que constituem este processo de construção do protagonismo juvenil?
- ✓ Como o protagonismo juvenil ganha visibilidade na Educação Física e nas atividades esportivas promovidas na escola?
- ✓ Como os (as) estudantes organizam suas reflexões e posições pessoais a partir da relação entre Educação Física, Rádio Escola e Grêmio Estudantil?

PROTAGONISMO JUVENIL

[4] Na escola ciclada os (as) estudantes do 3º ciclo corresponde a 6º, 7º e 8º série na escola seriada.
[5] Proposta de Paulo Freire para atribuirmos importância para a produção de conhecimentos advindas da América do sul e, não só do Hemisfério norte como referência.
[6] Conceito definido no art. 21 da nossa constituição vigente, que congrega articuladamente, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

O termo protagonismo tem sua etimologia na Grécia Antiga e, segundo Costa (2010), "proto", significa o que vem antes, na frente, primeiro e "agon", ação, ato de fazer, acontecer. Assim, tem como protagonista, o personagem principal, o que mais participa, num determinado imaginário, o lutador que se destaca numa trama de enredos sociais e culturais. Nesta corrente, Ferretti, Zibas e Tartuce (2004) esclarecem que:

> Ao se voltar a etimologia do termo 'protagonismo' verifica-se que '*protagnisté'* significa o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento. Algumas restrições ao termo têm por base tal origem semântica, havendo aqueles que preferem usar 'participação', para assegurar uma abordagem mais democrática da ação social, sem colocar em destaque o protagonismo singular (p.411, grifo do autor).

Dentro do discurso oficial, contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) é possível identificar a autonomia como elemento que caracteriza a necessidade a ser desenvolvida pelos estudantes como princípio didático orientador das práticas pedagógicas. Nesse processo, a didática é relevante para que se ofereçam condições e espaços para que seja possível exercer o protagonismo juvenil preconizada pelos documentos oficiais. Com esse propósito, Brasil (1997) nos esclarece que a autonomia proposta pelos PCNs se constitui como opção metodológica que vê o estudante construindo seu próprio conhecimento, respeitando e valorizando seus saberes e experiências prévias. Também as relações de interação entre professor-estudante e estudante-estudante, estimulando gradativamente o estudante a situações em que ele deixe de ser conduzido por outrem e passe ele mesmo a conduzi-las.

Ainda na corrente de cotejar as proposições oficiais sobre protagonismo juvenil, Ferretti, Zibas e Tartuce (2004) realizaram estudos investigativos buscando analisar este tema, que ganhou notoriedade na área educacional a partir da implementação da reforma curricular do ensino médio. Nesse ínterim, Ferretti, Zibas e Tartuce verificando os discursos de vários autores[7] envolvidos com esta temática e os textos oficiais, ponderaram que tanto a literatura como os documentos oficiais possibilitam aproximações que dão a noção de hibridismo dos discursos. Nesse encontro dos discursos sobre o protagonismo juvenil é possível constatar uma visão humanista assentada na cidadania para a participação preponderante dos (as) estudantes no desenvolvimento de seu potencial. Asseveram ainda que, de acordo com essa análise e, com a rapidez com que as informações são geradas, os discursos são descontextualizados e, recontextualizados. Ou seja, estes discursos são transferidos para explicar outras relações sociais diferentes daquelas que lhe deram origem. Apontam ainda, que esse processo não é de todo negativo, pois podem apenas, revelar a fluidez e a complexidade das nossas relações políticas, sociais e econômicas vigentes. Por outro lado, pode oferecer uma perspectiva perigosa, na qual, se os significados não forem postos de maneira clara e original, podem confundir os aspectos político-ideológicos e deixar a crítica a esses discursos sem um ponto que lhe sirva como referência.

IMPLICAÇÕES: PROTAGONISMO DO CIDADE ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

[7] Autores citados nos estudos de Ferretti, Zibas e Tartuce sobre o protagonismo juvenil: Barrietos, G. R.; Lascano, R. E.; Costa, A. C. G.; Escamez, J.; Gil, R.; Konterlinik, I.; Novaes, R.

Uma das atividades que sempre está presente nas pautas das propostas e plataformas daqueles que se lançam como pretendentes a encabeçar uma chapa para disputar a direção de um GE, é a voltada ao esporte: organização de campeonatos de futebol ou de vôlei, gincanas dentro da escola ou com equipes de outras instituições de ensino, dentre outras.

Na escola em questão, não deixa de ser diferente, mas, a relação deste segmento juvenil com a EF vai além desta disciplina no âmbito formal, ou seja, desenvolveu-se a prática dos estudantes participantes do projeto vivenciarem algumas atividades esportivas antes de retornarem para suas casas. Este hábito começou a tomar contorno timidamente, nos primeiros encontros dos estudantes que estavam interessados em participar na formação do GE. Sendo, a primeira iniciativa, perguntar se havia uma bola para brincar, depois das tarefas propostas a desenvolver. Esta prática começou a se tornar freqüente e, primeiramente, os estudantes usavam uma bola de vôlei e uma corda como rede. Jogavam de dupla, não importando questões de gênero ou quem jogava bem ou não.

A participação dos estudantes nestas atividades esportivas não se limitou somente aos integrantes do GE; estudantes da escola que estavam pelo pátio por outras razões e que eram do turno da manhã acabavam entrando no jogo, sendo que, alguns destes estudantes, pouco interesse tinham pelas aulas de EF no dia-a-dia da escola.

Como professores de EF e pesquisadores, nos detivemos a observar e, em algumas vezes, participávamos das atividades, mas, o mais importante era refletir sobre os interesses dos educandos, naquele momento. No ato de organizar, criar e democratizar o espaço das atividades recreativas e esportivas para os que desejassem participar, independente de seu status esportivo na escola. Essa ação democrática do espaço, que amadureceu nos encontros do projeto que envolve o GE, concorda com o pensamento de Santini (2001), que afirma:

> Aqui, podemos dizer, começa, ou melhor, recomeça o desafio. Um desafio, pelo menos, para aqueles que não se acomodam e têm a coragem de continuar acreditando na escola como força de transformação. Se não se tem uma definição que ofereça uma compreensão clara de democracia, se as tarefas que são propostas pela chamada escola democrática não atingem seu objetivo máximo, será necessário voltar a refletir sobre as atuais atividades pedagógicas e didáticas, para ver se surge algum elemento novo, responsável pelo aparente insucesso (p. 86).

Os estudantes que participavam do GE e RE logo começaram a se fundir e a se mesclar, interagindo juntos em muitas atividades, poucos se definiam como participando somente no GE ou da RE. Nessas atividades, os dias dos encontros não eram os mesmos para os dois coletivos, mas, muitas coisas eram pensadas pelo GE e divulgadas na RE, no horário do recreio ou no blog da escola.

Outra atividade que se tornou freqüente no turno inverso foi a participação dos estudantes do GE e da RE nas aulas de EF das turmas da tarde, o que foi, aos poucos, se configurando no diálogo do professor de EF das turmas de B20, que correspondem às 4ª séries da escola seriadas, com estes estudantes.

Os estudantes começaram a participar das atividades esportivas com estas turmas após os trabalhos desenvolvidos nos projetos, colaboravam com o professor na organização da aula e, no decorrer da semana, eram esperados com expectativa pelos alunos das turmas desse professor. Perguntavam se os estudantes do GE e da RE iriam jogar com eles na aula que estava por vir. Essa possibilidade de aproximação e convivência pode ser evidenciada nesta fala de uma estudante do GE e da RE: "*Ah! Eu*

achei tri participar assim, todo mundo ficava me perguntando, quando e como vai ser o campeonato ou os jogos, eu sentia a amizade dos alunos, tu ficava mais vista" (Estudante Kátia, entrevista realizada em 1/12/2010) [grifo nosso].

Esta relação entre estudantes de diferentes turmas, professores e a disciplina de EF traz o exercício da autonomia consciente, ainda que insipiente, amadurece na vivência do educando com práticas de pequeno porte, dessa natureza, nos mais variados ambientes, dentro do contexto escolar. Neste propósito, Freire e Scaglia (2007) apontam:

> A ponte entre a escola e outros ambientes, assim como entre os vários ambientes escolares, só pode ser feita por meio da tomada de consciência. Se o aluno não puder se conscientizar de suas próprias ações, não haverá nenhuma garantia de que o conhecimento desenvolvido em uma determinada situação se estenderá a outras (p.117-118).

Nesse sentido, os estudantes dos projetos reservam um espaço para discutirem as ações e suas conseqüências, dentro do espaço escolar; a partir daí, pensam e elaboram novas ações. Estes momentos têm se constituído como lugar de fala e de escuta por seus interlocutores, oportunizando, como salienta Gomez (2004), uma esfera comunitária frente à globalização excludente e alienante no ambiente social, possibilitando a um determinado grupo que busca aprender e transmitir num movimento que transita pela pluralidade, diversidade e nos locais onde se engendra o poder no cenário escolar e extra-escolar, no contexto sociopolítico. Nesta direção, destaco o relato da estudante Vanessa ao ser questionada sobre a aprendizagem coletiva no grupo:

> Trouxe bastante, até porque assim, antes do grêmio... ah...! Eu era muito a favor de grupo não ajuda, tu consegue fazer teu trabalho sozinha, e dentro do grêmio estudantil eu vi que a coisa não era bem assim, tu necessita de um grupo, tu não tens como fazer tudo sozinha, ah...! Claro, tu tens dentro de um grupo... Sempre vai ter algum conflito, é impossível um grupo permanecer 100% unido pensando da mesma maneira, até porque assim, se todos pensarem da mesma maneira, muitas coisas não tinha acontecido... Entendeu! São as ideais, são as críticas que constroem bastante. Então, com certeza, o grupo trouxe bastante crescimento para mim, não vou dizer que foi fácil, porque não foi de modo algum, foi bem complicado, foi bem crítico, mas como eu digo valeu a pena cada minuto (Estudante Vanessa, entrevista realizada em 15/12/2010).

Nesse sentido, nos cabe refletir e observar as influências que estes ambientes informais dentro da escola podem proporcionar para estes alunos e sua relação com a EF formal. Partindo do pressuposto de que o desinteresse pela escola atinge e se faz presente em vários âmbitos e disciplinas do sistema escolar. Buscar alternativas que fomentem o interesse do educando no seu convívio dentro da escola, se constituem hoje em dia, como um grande desafio pedagógico que, povoa o imaginário de muitos (as) professores (as), sejam eles (elas) da área da EF ou não.

O pensamento em novas práticas e/ou alternativas pedagógicas são discussões que muitas vezes se fazem presentes em nossos diálogos com outros professores, sejam da EF ou de outras disciplinas, pertencentes a esta escola ou a outras, também no F3p-Efice[8] este debate é alvo constante das preocupações com o contexto educativo por parte deste grupo de pesquisa.

[8] Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Educação Física e Ciência do Esporte da EsEF/UFRGS do qual faço parte.

No que tange a pesquisa sobre o tema abordado acima, Kirk (2010) revela uma forte tendência nos estudos focados no aluno e na aprendizagem na área da EF. Neste estudo, Kirk procurou mapear quais as tendências atuais e futuras no campo da EF entre os anos de 2000 e 2009 na Europa, em quatro periódicos relevantes escritos em língua inglesa. O autor também manifestou que os estudos direcionados para a aprendizagem se constituíram nos mais interessantes trabalhos de desenvolvimento teóricos, contemplando abordagens que trabalham com a cognição do aluno e perspectivas construtivistas. Já os que referenciavam os alunos em sua investigação, trouxeram em seu bojo categorias mais atuais como: percepção e ponto de vista do aluno, mas o ponto que mais se destacava sobre o educando era o interesse sobre a motivação do aluno alicerçada na perspectiva teórica da autodeterminação. Este enfoque na autodeterminação também tem ganhado força nas pesquisas sobre a motivação dos professores. Segundo Kirk (2010), a motivação é uma temática relevante e, conjuntamente, cada vez mais, a motivação é considerada como parte integrante da aprendizagem inicial na disciplina de EF, contrário de outros estudos que consideram este componente como apenas mais um mediador no aprendizado da EF escolar.

A EF que acontece dentro da escola investigada a partir do 3º ciclo e, principalmente nos dois últimos anos de permanência no ensino fundamental, é totalmente voltada para os esportes hegemônicos de origem euro-americano assimilados em nossa cultura esportiva: futebol, vôlei, basquete e handebol, ou, como certa vez ouvi dizer de uma colega de outra escola da nossa rede municipal, o quarteto fantástico da EF, aludindo a estes quatro esportes.

Este formato das aulas alicerçado no esporte não consegue fugir da exclusão dos menos hábeis e do desempenho motor a que são submetidos nessas práticas. Submetidos a esta lógica dominante de um currículo imposto sem a valorização da cultura e dos saberes dos (as) estudantes é que vejo a inserção dos alunos no projeto do GE e RE como uma possibilidade de reflexão crítica sobre a escola e a EF, atentando para o pensamento de Neira (2010):

> Como se pode notar, os alunos encontram maneiras de resistir a inculcação da cultura dominante, aqui caracterizada por atividades descontextualizadas, sem qualquer relação com suas experiências. Uma postura sensível às respostas dos alunos poderia, conseqüentemente, estimular o professor a sua forma de organizar a aula e, sobretudo, o conteúdo ensinado. Entretanto, tal pedagogia centrada no cumprimento de normas fixas está radicada no racionalismo inerente a modernidade, cuja ação ampara-se na convicção de que as pessoas são totalmente moldáveis as influências externas. Na prática, como se verificou, isso significa a tentativa de apagar e transformar qualquer comportamento desviante por parte do aluno (p.13).

É dentro deste aspecto que procuro vislumbrar a participação ativa e critica dos (das) estudantes com suas idéias e sugestões, lá na EF formal e suas especificidades, pautada no diálogo com os (as) professores e demais envolvidos (as). Como demonstro neste fragmento: [...] É que às vezes o que atrapalha é o professor, a gente não tem que fazer só física, física, física, a gente tem que ter alguma aula, alguma coisa assim, uma explicação sobre aquilo que a gente está fazendo (Estudante Natasha, entrevista realizada em 15/12/2010).

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

As reflexões até aqui colocadas possibilitam entender que a participação ativa dos (das) estudantes no processo de ensino-aprendizagem dentro das escolas, necessita ser oportunizada e pensada como parte

constituinte do currículo. Dessa forma, mudanças no agir pedagógico na escola e na EF se fazem necessário, o (a) professor e a escola precisam compreender a comunidade em que a escola está inserida, identificar os seus problemas e pensar sobre o que o educando trás na sua bagagem social e cultural. A partir daí, é mister o processo de comunicação e discussão com os (as) estudantes em conexão com a disciplina de EF e seus conteúdos, valorizando assim seus saberes e possibilitando uma maior visibilidade participativa no processo educativo.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais***:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisele Lobo B. P. Protagonismo Juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. *Cadernos de Pesquisa***,** São Paulo, v. 34, n.122, p. 411-423, maio/ago. 2004.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

GOMEZ, Margarita Victoria. *Educação em rede***:** uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

KIRK, David. O porquê de pesquisar: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em Educação Física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 11–43, abr/jun. 2010.

NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. In: *Currículo sem fronteiras* v. 8, n. 2, p. 39 – 54. Jul/Dez de 2008.

Email-oaltemir@hotmail.com
Endereço- Rua Júlio de Castilho, nº 324 CEP - 93226-310 Sapucaia do Sul

Email–padreis@hotmail.com